

Perdi o corpo na morte...
 Nova estrada, novo abrigo,
 E a pergunta sem resposta
 Ficou vibrando comigo.

Um dia, ouvindo um mentor
 Em generosa lição,
 Transmíti-lhe, de repente,
 Minha antiga indagação.

Ele me disse: “Jair,
 Reflita, busque pensar...
 O outro lado da cruz
 É o nosso próprio lugar.”

E acentuou: “quem quiser
 Sair do plano comum,
 Sofrer e servir com o Cristo
 É o ponto de cada um.”

LIÇÃO NA VIDA

Nos estudos do Evangelho,
 Estava Joaquim Sarmento,
 Que falava à grande turma
 Em torno ao desprendimento.
 — “Dinheiro — dizia ele —
 É a causa de muitas provas,
 Somos almas devedoras
 E quando o dinheiro é muito,
 Fazemos dívidas novas.
 Estamos em paz, às vezes,
 Contentes na obrigação,
 Mas se há moeda de sobra,
 Lá vem atrapalhação...”

Conservemos nossas almas
 Humildes e desprendidas,
 A fortuna é mais trabalho
 E um perigo em nossas vidas.”
 Nisso, um telefone toca...
 Chamado para Joaquim.
 Ele fala, gesticula,
 E depois do entendimento
 Regressa para a cadeira
 Em que se senta por fim...
 Encerrada a reunião,
 Anuncia, calmamente,
 A morte do avô materno,
 Antônio Joaquim Sarmento.
 Mas Joaquim estava outro,
 Tinha a cabeça aprumada,
 Parecia até mais moço,
 Iria para o velório,
 Sorrindo e falando grosso.

Explicou aos companheiros:
 — “A notícia está no rádio,
 Contou-me antigo vizinho,
 Agora, sim, vejo claro
 A mudança em meu caminho...
 De lutas, ando cansado,
 A vida não é moleza,
 Adeus, oficina velha!...
 Renasci!... Adeus, pobreza!...”
 Meu avô deixa-me, inteira,
 A Fazenda dos Pilões
 E depósitos bancários
 No valor de cem milhões!
 Após o sétimo dia
 De enterro do falecido,
 Quero comprar a mansão
 Do Coronel João Garrido...
 Tenho vizinhos gatunos,
 Muita gente de má fé;
 Não merecem tolerância,
 Mas desprezo e pontapé...”

Tenho um tio detestável,
 Inimigo de meu lar,
 Agora, com meu dinheiro
 Saberá me respeitar;
 Os colegas que me tratam
 A coices e palavrões,
 Agora, vão conhecer
 Minha terra de Pilões...
 Repreensões em trabalho,
 Não mais quero nada disso,
 Não mais aceito conselhos
 Dos meus chefes de serviço...
 Quero várias governantas,
 Tomarei um jardineiro,
 Terei minha indústria própria,
 Ganharei muito dinheiro..."
 E disse, num gesto largo:
 — "Por qualquer um não me
 tomem!...
 O homem faz o dinheiro,
 O dinheiro faz o homem!..."

O grupo ficou pasmado
 Com a mudança do orador
 Que, antes, pregara a bondade,
 Vida simples, paz e amor...
 Joaquim, muito envergonhado,
 Voltou na noite seguinte;
 A morte do rico avô
 Não passara de boato.
 Falecera outro Sarmento,
 De outro bairro e de outra gente
 Homem rico e respeitado
 Que tombara de repente.
 Naquela assembléia amiga,
 Dada ao respeito comum,
 Ninguém lhe pediu notícias
 Nem fez comentário algum.
 Quando o Guia veio às falas
 Ao fim da reunião,
 Joaquim perguntou a ele:
 — "Que desengano o que eu tive...
 Que prova foi essa, irmão?"

Mas o Guia esclareceu:
 — “Joaquim, eleva ao Senhor
 A luz do seu pensamento,
 Há muita vida esperando
 O rico vovô Sarmento.
 Na sua prosa de ontem,
 Notamos o seu progresso,
 A sua contradição
 Foi um primor de insucesso!
 Enquanto você pensar
 Na importância do dinheiro,
 Seja em papel ou metal,
 Por instrumento de dor
 Ou por agente do mal,
 Qual se você fosse louco,
 Do dinheiro necessário,
 Você terá muito pouco...”

TEORIA E PRÁTICA

João Cota chamou o filho,
 Conhecido por Joãozinho,
 E passou a prepará-lo
 Para as lutas do caminho.
 Estava perto, na mesa,
 Uma garrafa aprumada,
 Com líquido claro e leve
 Sobre toalha bordada.
 O pai falou ao rapaz:
 — “Ouça o que vou lhe dizer:
 O líquido à nossa frente
 É o veneno do prazer.
 Foi garapa açucarada
 De cana que se cultiva,
 Passou por transformações
 E agora é uma “cousa viva”.
 ”